

UMA QUESTÃO PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: “EXPOR-SE OU RESGUARDAR-SE?”

Marie Claire **Sekkel** – USP

Agência Financiadora: FAPESP

Este artigo discute a educação inclusiva com base numa pesquisa realizada numa Escola Municipal de Educação Infantil em São Paulo, que teve entre os seus objetivos identificar os determinantes para a construção de ambientes inclusivos. Utilizou-se como método de pesquisa, a etnografia. A coleta de dados deu-se por meio de observações da rotina, do levantamento da documentação pedagógica e de entrevistas. A análise dos dados tem como referencial a Teoria Crítica da Sociedade. O eixo “expor-se ou resguardar-se?”, colocado em destaque na análise, dá visibilidade a alguns movimentos presentes na instituição. Os resultados apontam a presença do sentimento de ameaça, que leva à necessidade de resguardo. Há situações de abertura à experiência no trabalho desenvolvido na escola pesquisada, que podem ser fortalecidas institucionalmente. O diálogo interno encontra-se prejudicado e percebe-se a preponderância das orientações de profissionais externos à instituição, e das exigências dos órgãos reguladores governamentais.

Palavras-chave: educação escolar inclusiva; educação infantil; deficiência; teoria crítica da sociedade.